

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL

Revista Portuguesa de História

TOMO XIX



COIMBRA/1981

ADAM ZIELIŃSKI — *Ladislao Mickiewicz em Portugal* Lisboa, 1981.

Separata da revista *Ocidente*. 11 pp. inms.

Embora seja bem conhecido o nome do grande poeta polaco Adão Mickiewicz (1798-1855), considerado pelos seus compatriotas como um guia e símbolo de patriotismo, já o de seu filho Ladislau ocupa lugar de menor relevo, sem deixar, no entanto, de corresponder a um escritor de mérito. Para nós tem ainda o interesse da sua vinda a Portugal e dos contactos que manteve com alguns dos mais notáveis homens de letras do nosso País durante o século passado. Foi ele que promoveu a publicação da primeira tradução francesa de *O Mandarim* de Eça de Queirós, na *Reme Universelle Internationale*, editada em Paris sob a sua direcção e a de J. Lermina (!).

Trata-se de um facto conhecido há muito, mas julgamos que, para além dele e da colaboração de Oliveira Martins na mesma revista, pouco mais se sabia deste aspecto das relações culturais luso-polacas. Bem fez, portanto, um estudioso destes temas, o Dr. Adam Zieliński, em reunir no presente opúsculo todo um conjunto de elementos dispersos, muitos deles inéditos, e que contribuem para esclarecer as referidas relações.

O seu ponto de partida foi a realização em Lisboa, durante as comemorações camonianas de 1880, de dois congressos internacionais, um de antropologia pré-histórica e outro de literatura, nos quais participaram numerosos cientistas e escritores estrangeiros, incluindo polacos, entre os quais L. Mickiewicz.

A sua intervenção no congresso literário e a sua personalidade deixaram uma impressão bastante viva, conforme demonstram as páginas que lhes dedicou Ramalho Ortigão e que o A. lembra muito a propósito, transcrevendo alguns dos trechos mais significativos (?).

(!) Cfr. Eça de Queirós, *Correspondência*, ed. Lello, Porto, s.d., carta XI, pp. 63-64, e *O Mandarim*, fixação do texto e notas de Helena Cidade Moura, ed. Livros do Brasil, Lisboa, s.d., pp. 269-270; A. Coimbra Martins, *Ensaio Queirósianos*, Lisboa, 1967, pp. 214-215.

(?) Cfr. Ramalho Ortigão, *Gustavo Diercks e Ladislau Mickiewicz*, in *Figuras e questões literárias*, t. II, Lisboa, 1945, pp. 263-285. A obra literária e a acção patriótica dos dois Mickiewicz, pai e filho, levaram Ramalho a referir-se longamente à situação da Polónia, partilhada, ocupada e oprimida (pp. 267, 270-285). Não hesitou, mesmo, em acentuar: «...A desgraça da Polónia continua a ser a grande mancha da civilização europeia no presente século» (p. 271).

Por outro lado, as *Memórias* publicadas mais tarde por Mickiewicz dão testemunho das relações que travou em Lisboa com escritores portugueses e designadamente com Oliveira Martins. Este facto sugeriu ao Dr. A. Zieliński a ideia de inquirir se não haveria entre os papéis do historiador, em poder da família, vestígios dos referidos contactos. A diligência foi coroada de êxito, pois apareceram, entre outras, 8 cartas de Mickiewicz para o autor da *História da Civilização Ibérica*, todas escritas de Paris, entre 1880 e 1890, tendo a primeira por objectivo precisamente agradecer a oferta da obra que acabamos de citar.

A correspondência parece só ter continuado mais de 3 anos depois, marcando «o início duma interessante e fecunda cooperação». Nos primeiros meses de 1884, o escritor polaco dirigiu-se a Oliveira Martins, a anunciar o aparecimento para breve da *Revue Universelle Internationale* e a solicitar-lhe colaboração, que o historiador se apressou a dar, logo desde o primeiro número, sob o título de *Lettres Portugaises* e assinando com o pseudónimo *Viriathe* (3). Foi certamente também por seu intermédio (pois não há indícios de comunicação directa) que Antero de Quental publicou na mesma revista o artigo *Le Portugal contemporain*. Oliveira Martins, informação comentada e muito elogiosa das obras e ideias do amigo (4).

As referências destes escritos ao passado, presente e futuro de Portugal eram desoladoras, chegando Antero a considerar o País como «la seule nation en Europe qui soit réellement vieille et caduque», condenada a um «irrémediable affaissement». Mickiewicz ficou manifestamente impressionado. E então, com a autoridade moral resultante de pertencer a um povo que, durante quase um século e em condições difícilimas, conseguira preservar a sua identidade nacional, resistindo a todas as tentativas de destruição, redigiu e enviou a Oliveira Martins a mais extensa e interessante carta da série (7-Maio-1884).

Não hesitava em criticar frontalmente o pessimismo dos seus colaboradores portugueses e em fazer um apelo à esperança e à acção: «Ce qui m'afflige, c'est le profond pessimisme, c'est le glas funèbre sonné a toutes volées. Il est toujours injuste, permettez-moi de vous le dire, de crier à un peuple le *laissez toute espérance* dantesque. [...]».

(3) Cfr. Eça de Queirós, *Correspondência*, pp. 63-64; A. Coimbra Martins, *op. cit.*, p. 214.

(4) *Revue Universelle Internationale*, ano I, n.º 5, Paris, I-Junho-1884, pp. 129-133. Reeditado nas *Prosas*, vol. III, Coimbra, 1931, pp. 1-11.

Accuser le Portugal d'une caducité irrémédiable c'est préjuger l'avenir». Se Portugal não tinha ainda reencontrado o seu caminho, isso não era motivo para desesperar. «C'est aux hommes comme vous à chercher cette voie, à l'indiquer à leur pays, à l'y pousser, à lui signaler la façon de secouer son apathie [...]. Découvrez les plaies, mais cherchez le remède et ne désespérez pas de la guérison et ne vouez pas au néant votre patrie qui vivra parce que vous vivez et qu'il y a, Dieu merci! chez vous d'autres âmes vivantes». E a terminar, lembrava o exemplo dos seus compatriotas: «Plus malheureux que vous, nous autres, Polonais, nous chantons: «La Pologne n'est pas morte, tant que nous vivons». Le feu sacré est inextinguible [...]» (5).

Desconhecemos (com pena...) a possível resposta, mas as relações epistolares entre os dois escritores continuaram e a elas aparecia agora associado o nome de Eça de Queirós. Ao agradecer a colaboração dada por Oliveira Martins à sua revista, Mickiewicz tinha-lhe perguntado se não haveria na literatura portuguesa «courtes nouvelles bien nationales» que pudessem ser traduzidas e editadas, vindo a receber *O Mandarim*, que considerou «plein d'humour et d'une vraie vis comica». Entretanto, conheceu pessoalmente em Paris o próprio Eça de Queirós, a quem pediu uma «lettre-préface» ou «avant-propos» para a tradução a sair na *Revue Universelle*. Da promessa do escritor, cumprida com algum atraso, resultou a *Lettre qui aurait du être une préface*, saída juntamente com o capítulo 3.º e que passou depois a acompanhar as edições portuguesas da obra posteriores a 1884. O Dr. Zielinski dá-nos ainda a interessante informação de que descobriu o original manuscrito da referida carta (6).

(5) Quatro anos antes, escrevia Ramalho Ortigão a respeito da Polónia: «Esse país é para nós, portugueses, um grave objecto de meditação e de estudo, é uma lição e um exemplo» (*op. cit.*, pp. 281-282). E ainda: «Para uma nação pequena, já uma vez invadida e subjugada como Portugal, o destino da Polónia é um facto duplamente expressivo» (p. 284). Cfr. Peter Brock, *The Polish identity, in The Tradition of Polish Ideals. Essays in History and Literature*, ed. by W. J. Stankiewicz, Londres, 1981, pp. 23-51. Sobre o pessimismo de Oliveira Martins ver os seus *Dispensos*, prefaciados e anotados por António Sérgio, t. I, Lisboa, 1923, pp. XVII-XIX, XXXIX, e t. II, Lisboa, 1924, pp. 73-88. A ideia de «decadência» neste escritor e nos seus contemporâneos foi estudada por António M. B. Machado Pires, *A ideia de decadência na geração de 70*, Ponta Delgada, 1980.

(6) Na sua edição já citada de *O Mandarim* diz Helena Cidade Moura, a propósito da *Lettre*: «Não foi possível fixar o texto pelo original, que não encontramos» (p. 269, nota). Cfr. *ibid.*, p. 13, nota.

A correspondência parece interromper-se no próprio ano de 1884 e só em 1890 encontramos mais duas cartas de Mickiewicz, que pretendia informar-se das possíveis referências da imprensa portuguesa à trasladação dos restos mortais de seu pai para Cracovia. Na última delas (18-Setembro-1890) mostrava ter notícia da «efervescência» que reinava em Lisboa (7) e comentava: «Il en est des nations comme des individus. Souvent les mieux doués abandonnent par nonchalance la partie aux avortons du monde moral. [...]. Votre pays a le sentiment du rôle qu'il devrait jouer sans avoir développé sans doute en lui l'énergie nécessaire pour le remplir. [...]».

Embora nos faltem provas de posteriores contactos epistolares, sabemos que Ladislau Mickiewicz continuou a interessar-se pelo nosso País e que voltou a Lisboa em 1913. Nas suas *Memórias* escreveu que, «entre as celebridades portuguesas», duas lhe tinham deixado recordações particularmente vivas: Oliveira Martins, «espírito progressivo, bem informado das correntes espirituais e literárias da Europa contemporânea», e Eça de Queirós, pela sua «originalidade particular». Contava-os «entre os mais preciosos amigos» conquistados nas suas peregrinações pela Europa.

Chegado ao fim do opúsculo, o leitor é naturalmente levado a perguntar onde estarão as cartas do historiador português, que indubitavelmente existiram, para o seu amigo polaco, e se, entre os papéis deste, não será possível encontrar, além da bem conhecida *Lettre* que deveria ter sido um prefácio, outras missivas de Eça. Por informação particular do A. sabemos que este ponto não foi esquecido, mas que as pesquisas resultaram até agora infrutíferas. A explicação do facto poderá estar nas vicissitudes que sofreu o espólio literário de L. Mickiewicz durante a segunda guerra mundial, das quais resultou (além de possíveis extravios) a sua actual divisão entre Paris e Varsóvia.

De toda a maneira, tal como se apresenta, o breve mas bem documentado estudo do Dr. A. Zieliński é uma achega positiva e interessante para a história das relações entre escritores portugueses e polacos durante o século XIX.

L. F. DE A.

(7) São bem conhecidas as consequências, a nível político interno, do *Ultimatum* inglês de 11-Janeiro-1890.